

**Discurso de Tomada de Posse
Lisboa, 15 dezembro 2018**

Senhor Presidente da República de Cabo Verde e
Presidente da Conferência de Chefes de Estado e de
Governo da CPLP, Dr. Jorge Carlos Fonseca,

Senhor Presidente da República Portuguesa, Professor
Doutor Marcelo Rebelo de Sousa,

Senhores Ministros presentes,

Senhora Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e
da Cooperação de Portugal

Senhora Secretária Executiva cessante da CPLP, Dra.
Maria do Carmo Silveira,

Senhoras e Senhores Embaixadores dos Estados Membros
e Associados da CPLP,

Senhor Diretor Executivo do Instituto Internacional de
Língua Portuguesa (IILP), Professor Incanha Intumbo,

Dirigentes e funcionários do Secretário Executivo da
CPLP,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Quero sublinhar, em primeiro lugar, que constitui para
mim uma grande honra assumir o cargo de Secretário

Executivo, a partir de janeiro próximo, para o biênio 2019-2020.

Quero também reafirmar o meu compromisso de tudo fazer para promover os valores e objetivos da CPLP, enquanto plataforma de diálogo, de concertação política e de cooperação solidária e horizontal.

Nesta ocasião, quero igualmente prestar um tributo a todos aqueles que me antecederam no cargo, em especial a Secretária Executiva cessante, Dra. Maria do Carmo Silveira, que fez desta função um desafio ainda maior pelas referências que soube criar e a que procurarei dar continuidade.

Hoje, espalhados pelos 4 continentes, somos 3,6% da população mundial. Somos mais de 250 milhões de cidadãos provenientes dos Estados membros da CPLP. Somos, todos nós, herdeiros daqueles que ajudaram a criar a nossa soberania e a consolidar a nossa independência e estamos unidos por uma língua que pertence a todos, na diversidade com que a usamos e a enriquecemos. A Língua Portuguesa é um extraordinário veículo de afirmação global e permite-nos atuar em conjunto e pugnar por valores comuns, como a Democracia, o Desenvolvimento, a Justiça Social, a Não Ingerência, os Direitos Humanos e o Estado de Direito.

22 anos depois da sua fundação, a CPLP continua a ser um projeto válido, uma criação dinâmica que tem a sua história e que se projeta para o futuro. Todos temos a consciência do muito que a CPLP já concretizou e do muito que continua por fazer. E do interesse crescente que

suscita. Hoje, a CPLP conta com 19 Observadores Associados, mais do dobro dos Estados Membros efetivos. Isto significa que as características que definem a CPLP – 9 Estados marítimos, inseridos em organizações regionais próprias e partilhando uma língua em forte expansão demográfica e cultural – são relevantes em múltiplas políticas externas e dizem bem da vocação global e a natureza aberta da nossa Comunidade.

O programa definido para o presente biénio pela Presidência em exercício, Cabo Verde, valoriza a agenda internacional da CPLP e será, naturalmente, a nossa referência constante. O lema “*As Pessoas. A Cultura. Os Oceanos*” não poderia ser mais apropriado para ilustrar os traços identitários da CPLP.

Pessoas, porque urge aproximar a Comunidade dos seus cidadãos e encontrar mecanismos que reforcem esse objetivo. Todos temos a consciência de que a CPLP ainda tem dificuldade em ser percecionada pelos seus cidadãos nos seus vários Estados membros como uma entidade que lhes proporciona vantagens concretas e reforça o sentimento de pertença a um espaço partilhado. Confio que, daqui até ao final de 2020 se possam produzir avanços efetivos e visíveis no tema da mobilidade, de forma a tornar a nossa organização num verdadeiro espaço de cidadania.

Cultura, porque diz respeito à nova e enorme projeção da Língua Portuguesa enquanto dimensão central da Comunidade. É hoje uma das línguas que mais cresce no mundo. Perspetiva-se um total de 450 milhões de falantes em 2050 e de 500 milhões até 2100, a maioria dos quais

no continente africano. Daí também a importância de dotarmos o IILP, sediado em Cabo Verde, dos instrumentos e meios necessários à função que lhe está atribuída.

Por fim, os Oceanos, o objetivo que melhor interliga a ação global dos Estados membros da CPLP. Foi através dos oceanos que as nossas Histórias se cruzaram e entrelaçaram. E sabemos da importância da economia do mar para o crescimento económico sustentável, a segurança alimentar e a criação de emprego, sem descuidar a proteção da biodiversidade e do ambiente marítimo costeiro e o papel dos oceanos na luta contra as alterações climáticas. Com os seus 9 Estados Membros, a CPLP cobre cerca de 2,5% da superfície marítima do globo e com a extensão da plataforma continental de alguns países a CPLP tem que estar presente no diálogo global sobre os oceanos e aproveitar as oportunidades que tal lhe confere. Neste contexto, a criação de um Centro de Estudos Marítimos da CPLP reveste-se de importância e utilidade.

Fiel ao espírito de abertura e de promoção do multilateralismo que a CPLP vem cultivando ao longo da sua história, é crucial que se continue a pugnar pela cooperação e coordenação com as outras organizações internacionais. É necessário forjar parcerias crescentemente vantajosas e contribuir para uma afirmação internacional da nossa Comunidade.

Internamente, na nossa Comunidade, devemos igualmente identificar e potenciar o diálogo e o trabalho conjunto com os nossos parlamentos, as nossas sociedades civis, os nossos empresários, as nossas instituições académicas e as

nossas autarquias. A CPLP, para além de uma organização de Estados, membros de pleno direito e associados, é uma rede de pessoas e de instituições que atuam nos mais diversos setores. Aproveitaremos essa rede como fonte de propostas e iniciativas. Os Observadores Consultivos terão a oportunidade de, neste âmbito, assumir uma relevância ainda maior.

A dimensão económica e empresarial da CPLP deverá também continuar a ser consolidada, nomeadamente através da partilha de experiências e da cooperação técnica, prosseguindo sempre o objetivo de criar mais bem-estar e a prosperidade para as nossas populações. Neste ponto, gostaria de realçar a importância do investimento nas áreas do emprego e da juventude, sobretudo se considerarmos que cerca de metade da população da CPLP tem menos de 25 anos.

Finalmente, para exercer adequadamente a sua atividade num quadro multilateral cada vez mais complexo e exigente, a CPLP precisa de aperfeiçoar o funcionamento dos seus órgãos, afinar os procedimentos e adequar as estruturas do Secretariado aos desafios crescentes de um mundo em rápida transformação.

Excelências e ilustres convidados,

Termino com uma nota pessoal: há 16 anos iniciei um percurso singularmente recompensador, que me levou à chefia das missões diplomáticas em Cabo Verde, Angola e Brasil. Foi uma oportunidade e um caminho extraordinário, tanto do ponto de vista humano como profissional. A riqueza dos países onde servi, aliás a riqueza de todos os

países da CPLP, reside indubitavelmente nas suas gentes, nos seus cidadãos, para quem a CPLP deverá tornar-se uma organização cada vez mais próxima e relevante.

Hoje, assumo a responsabilidade e o privilégio de poder vir a servir uma Comunidade plural, única e insubstituível, criada pelos Estados, em 1996, “*num ato de fidelidade à vocação e à vontade dos seus Povos*”. O futuro da CPLP depende de nós: será o que todos quisermos que seja.

Muito obrigado.